

# Empresa desmente erro em sondagem de Camburi

As sondagens realizadas, em 1979, pela firma Staca (Solo Técnica Capixaba Ltda) para construção da nova ponte de Camburi desmentem a versão da Prefeitura de Vitória de que não havia sido registrado no local qualquer tipo de dificuldade. Os trabalhos demonstraram a existência de **matações** (rochas sem a estabilidade necessária) e, mesmo assim, foi contratado o projeto da obra, que teve de ser alterado em razão daquele problema técnico — além de outros.

O gerente da firma Staca, Marco Murad, apresentou ontem cópia do relatório encaminhado à prefeitura, datado de 16 de agosto de 1979, referente aos resultados das sondagens feitas no canal de Camburi como medida preliminar para elaboração e execução do projeto da nova ponte. O documento registra a existência de **matações** a uma profundidade de 7 metros abaixo da lâmina de água e próximo das fundações da atual ligação.

## OUTRA VERSÃO

Enquanto a Prefeitura de Vitória, através do engenheiro Humberto Vello Filho e do secretário de Obras, Laerce Machado, vinha dizendo que nas sondagens feitas pela Staca nenhum problema fora registrado, uma cópia relativa àqueles trabalhos demonstra justamente o contrário. Além disso, o prefeito Carlito Von Schilgen colocou as sondagens feitas, em 1979, sob suspeita, apoiando assim a instalação, pela Câmara de Vereadores, de uma Comissão de Inquérito para apurar possíveis irregularidades nos trabalhos que dariam origem à obra.

De acordo com Marco Murad, a Staca foi contratada, em 1979, pela Scitop (Sociedade Civil de Topografia e Projetos Ltda) para executar as sondagens em Camburi, recebendo a determinação de executar 4 perfurações, sendo duas em terra e duas dentro do canal. Três das perfurações feitas não acusaram nenhum tipo de obstáculo no terreno, ocorrendo o contrário na sondagem perto das fundações da ponte existente no local.

A sondagem denominada F (furo)-4, segundo Marco Murad acusou a uma profundidade de 7 metros a existência de **matação**. Diante disto, foi executado — ainda de acordo com e inclusive mostrando o relatório dos trabalhos — F-4A, distante do anterior cerca de três metros, que não apontou qualquer tipo de obstáculo a uma profundidade de 14 metros.

Segundo Marco Murad, a firma Scitop — que contratou as sondagens com a Staca — era empreiteira da Prefeitura de Vitória em 1979. Em função disso, ele está certo de que o relatório feito a respeito do trabalho executado foi entregue aos técnicos da municipalidade e distribuído às firmas que participaram da concorrência para a construção da nova ponte.

Marco Murad acentuou que, se convocado a explicar as sondagens efetuadas em Camburi perante a Comissão de Inquérito da Câmara de Vereadores, o fará "com maior prazer". Deixou claro que não tem nada a temer em relação às suspeitas de irregularidades para construção da nova ponte de Camburi, mas não quis comentar a questão.

O engenheiro Humberto Vello, fiscal pela prefeitura na construção da nova ponte, bem como o secretário Laerce Machado, não quiseram comentar o assunto. Este último disse que somente o prefeito Carlito von Schilgen falaria sobre a questão, de agora em diante.

## SEM EXPLICAÇÕES

Enquanto isto, não houve explicações por parte da prefeitura dos motivos que levaram à contratação do projeto da nova ponte, elaborado pelo engenheiro Mauro Vieira, com escritório no Rio de Janeiro, mesmo sabendo-se que as sondagens feitas pela Staca haviam acusado problemas para execução das obras de infraestrutura. Sem explicação também continuam as razões que levaram a prefeitura a contratar os serviços da Funtec, que aconselhou a mudança de local da ponte.

Sabe-se, entretanto, que as sondagens feitas pela Staca foram do tipo "percussão", ou seja, para identificação de camadas e com perfurações indo até o terreno impenetrável. Aquelas executadas pela Funtec, recentemente, foram do tipo "rotativa", com objetivo de medir a espessura e resistência do **matação** encontrado no local.

Entre estes dois trabalhos realizados houve apenas uma diferença: o feito pela Staca não foi considerado pela prefeitura, mesmo registrando problemas para execução da infraestrutura da nova ponte. Já as sondagens pela Funtec foram decisivas para a mudança de local do projeto, que antes ficaria à esquerda da atual ponte, passando a ficar à direita, sentido Centro-Porto de Tubarão.